



Foto: Ministério do Turismo do Brasil

INFORME DE ENCONTRO DE TRABALHO

# PROMOÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO AFROTURISMO NO BRASIL





# PROMOÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO AFROTURISMO NO BRASIL: RESULTADOS E ENCAMINHAMENTOS DE ENCONTRO DE TRABALHO

## 1. INTRODUÇÃO

No presente documento são apresentados os principais aspectos debatidos e encaminhamentos decorrentes do Encontro de Consolidação e Promoção do afroturismo. Realizado em 31 de agosto de 2023, Dia Internacional da População Afrodescendente, em Brasília (DF), a oficina foi resultado de esforços conjuntos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ministério do Turismo (MTur), Ministério da Igualdade Racial (MIR) e Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur).

O encontro, que contou com a participação de representantes de secretarias turismo de todas as regiões do Brasil, além de agências e operadores de turismo que atuam no território nacional, teve como objetivo central promover o debate sobre como o turismo pode ser um veículo de desenvolvimento social e econômico sustentável de comunidades negras do Brasil, tanto em suas áreas urbanas como rurais.

Nesse contexto, os objetivos específicos do encontro foram:

- Alinhar conhecimentos sobre o que representa o afroturismo, seu potencial de expansão e principais desafios para o crescimento segundo os agentes do segmento;
- Fortalecer a relação institucional entre os agentes do segmento para a consolidação de uma comunidade de referência e práticas colaborativas;
- Facilitar a construção conjunta de uma proposta para o desenvolvimento integrado da agenda do afroturismo no Brasil para os próximos 10 anos, envolvendo representações de agências de viagens afrocentradas, guias e operadoras; transportadoras turísticas; organismos públicos e privados ligados ao setor;
- Produzir um relatório com sugestões para promoção do desenvolvimento integrado do afroturismo no Brasil.

## 2. PONTOS DE PARTIDA

A primeira etapa do encontro contou com discursos institucionais de representantes das instituições envolvidas na organização do encontro, bem como pela exposição de aspectos relevantes para o debate por parte de atores do segmento.

“O afroturismo é eixo central da estratégia da Embratur para promoção de novos produtos. Precisamos pensar no afroturismo nesse aspecto de resgate da história e valorização da cultura, mas também como um grande negócio, que gera emprego e renda, e empodera empreendedores negros”, destacou Marcelo Freixo, presidente da Embratur. “Queremos que o mundo venha visitar, conhecer, valorizar, preservar e dar espaço de importância política”, completou. A agência anunciou a realização do “Cadastramento de Experiências (CAE)” com um recorte racial para mapeamento e sistematização das experiências de afroturismo brasileiras.

Por sua vez, a diretora de inovação e competitividade do Ministério do Turismo Bárbara Blaudt, explicou sobre o projeto Experiências do Brasil Original (EBO), iniciativa do MTur que promove o turismo em comunidades quilombolas. “O projeto trabalha com quatro comunidades e pretende diversificar a oferta turística por meio de experiências memoráveis e vivências ofertadas por comunidades tradicionais, com o intuito de combater também a discriminação”, afirmou.

Isadora Bispo, coordenadora Geral de Articulação Interfederativa do Ministério da Igualdade Racial, que trabalha para implementar o programa Rotas Negras voltado ao segmento, destacou: “É uma forma de reparação histórica. O turismo é um parceiro no desenvolvimento das comunidades e dos empreendedores negros”, destacou.

Em seguida, os demais participantes presentes se apresentaram e ponderaram aspectos relevantes para os debates ocorridos ao longo do dia.

**“Em 20 anos, é a primeira vez que o Estado brasileiro chama as iniciativas para dialogar. O turismo quase sempre é planejado e controlado por pessoas brancas e grandes empresas que deixam de lado a comunidade negra fazedora de cultura e identidade no país. Os recursos são escassos para essa vertente. Esperamos que o Estado possa tirar do papel as propostas”**

Raimundo Nascimento, Quilombo África (PA)

**“Eu vivi pra ver esse dia em que o afroturismo é pauta de políticas públicas”**

Solange Barbosa, Rota da Liberdade(SP)

**“É a certeza de que estamos no caminho certo”**

Helcias Pereira, Anajô (AL)

A etapa foi concluída com a realização de um painel sobre o afroturismo e seu impacto no mercado, composto por atores do segmento.

**“Dar voz aos atores do afroturismo para que as Instituições entendam pra onde queremos ir é um super ponto de partida para promover estratégias robustas para os próximos 4 anos”**

Tania Neres, Embratur

Para Guilherme Dias, o desafio central no presente é o investimento em diferentes camadas, para valorizar e consolidar iniciativas de preservação e transmissão da cultura negra.

**“Precisamos de um segundo passo e ele significa investimento. Precisamos de políticas públicas específicas. As empresas ainda são pequenas, precisam de investimento para formalização, em tecnologia, para marketing, para concorrer nos editais. O dinheiro precisa chegar a quilombos, terreiros, lugares de manifestações culturais negras. Essas organizações já fazem o acolhimento e a promoção da cultura e história negra, precisam agora estar capacitados para receber turistas. Sem isso o turismo não vai acontecer de forma natural, consistente e duradoura”.**

Guilherme Soares Dias, Guia Negro

Por fim, Antonio Pita apresentou números e projeções de mercado para o segmento, reforçando a demanda por investimento e políticas públicas de fomento, destacando o crescimento exponencial de reservas de experiências turísticas entre 2019 e 2023, de acordo com dados da plataforma Diaspora.Black. Segundo ele, o período registrou crescimento de 30 vezes no volume de reservas de produtos turísticos, ampliando a geração de renda para afroempreendedores do segmento.

A sessão de painéis foi encerrada com a consolidação do entendimento de que o turismo é um vetor importante para consolidar uma nova narrativa de identidade e pertencimento da comunidade negra no Brasil, apresentando de forma lúdica e com alto impacto social a memória e o patrimônio afrobrasileiro entre os ativos do setor que começa a enxergar a importância desse movimento para o crescimento econômico da do turismo e do país.

## 3. O AFROTURISMO HOJE

Na segunda etapa do encontro os participantes foram agrupados em equipes e distribuídos em mesas de discussão, cada uma delas focada em um aspecto relevante relacionado à temática principal. Para fins de sistematização, neste relatório são apresentados os temas centrais de cada mesa e um resumo dos temas de maior prevalência nas discussões.

### 3.1 Aspectos conceituais

*O que compreendemos como afroturismo? Quais são os pilares/ aspectos centrais do afroturismo para subsidiar a construção de diretrizes?*

#### Afroturismo como uma experiência abrangente

O encontro enfatizou que o afroturismo não deve ser visto como um nicho restrito do turismo, mas sim como uma abordagem ampla e interseccional com caráter de preservação de saberes e patrimônios; valorização de identidade e memória; formação pedagógica voltada à promoção da equidade racial, e promoção econômica de protagonismo negro nos diversos segmentos da economia criativa associados à cadeia de valor do turismo.

#### Valorização da diversidade de abordagens

O afroturismo é uma abordagem que abraça a diversidade em todas as suas formas, incluindo a diversidade étnica, cultural e religiosa. Contempla também aspectos de ancestralidade, comportamento e memória, território e sustentabilidade..

#### Promoção do empreendedorismo afrocentrado

Há uma ênfase na promoção de empreendimentos afrocentrados em toda a cadeia de valor do setor, destacando empreendedores pretos com papéis de protagonismo nas comunidades locais e em posições de liderança nas empresas.

#### Inclusão e diversificação

Destaca a inclusão de comunidades quilombolas e povos tradicionais no afroturismo com vistas à diversificação das experiências ofertadas e ao desenvolvimento econômico dessas comunidades, respeitando seus saberes na promoção do turismo sustentável.

### 3.2 Ordenamentos e políticas públicas

*Quais normativas impactam o segmento? Quais aspectos legais, políticos e ações que potencializam ou dificultam o desenvolvimento do afroturismo?*

#### Fortalecimento do afroturismo

Há um foco em fortalecer o afroturismo por meio de várias estratégias, incluindo a realização de encontros temáticos periódicos para troca de informações entre diferentes agentes do segmento nas três esferas públicas, além da criação de políticas públicas específicas, mapeamento de iniciativas, e capacitação de gestores e empreendedores afrocentrados.

#### Construção coletiva de políticas públicas

A construção de políticas públicas deve ser coletiva, com representatividade de atores do segmento no protagonismo dessa construção. Destaca-se a importância de um processo de política pública eficiente nas três esferas, levando o afroturismo como pauta para as governanças do setor no âmbito municipal, estadual e federal; assim como a atuação convergente e regulada.

#### Institucionalização do segmento

O Ministério do Turismo deve abordar o segmento de forma institucionalizada, para além da realização continuada de projetos como o Experiências do Brasil Original. É esperado assento representativo nos órgãos colegiados, como o Conselho Nacional de Turismo, e diálogo transversal com outras câmaras temáticas.

#### Protagonismo nas políticas e editais

Inclusão de critérios de protagonismo em editais ou processos de ampla concorrência, priorizados por raça e/ou intersecção raça - cor - gênero - idade. Deve-se também dar atenção à descentralização da política e direcionamento de ações para o eixo Norte/ Nordeste/ Centro-Oeste. Ações de capacitação para acesso e candidatura a editais também são ponto de atenção.

#### Expansão e fortalecimento do Sinapir

O Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) deve ser fortalecido como ferramenta de articulação de redes com capilaridade nacional e atuação mobilizadora e reguladora do segmento entre os entes federativos, empresas e organizações da sociedade civil. Deve-se contemplar ainda a atuação também no mapeamento das organizações e experiências existentes nos municípios já integrantes do Sinapir.



### Plano Nacional do afroturismo

Desenvolvimento de política prioritária para o com visão transversal do segmento. Deve considerar a capacitação de entes que já atuam no afroturismo, mas também de atores de todo o setor. Contemplaria a implementação de ações afirmativas nas diretrizes de turismo, tais como o apoio ao afro-empendedorismo com linhas de crédito específicas, a qualificação dos agentes do turismo, a criação do Selo afroturismo; a inserção do afroturismo e relações étnico-raciais no currículo de cursos profissionalizantes na área de turismo; o financiamento à regulamentação e capacitação de guias turísticos em destinos prioritários; o desenvolvimento de políticas de contratação.

### Intersecções com políticas para comunidades tradicionais

Instituir uma Política Federal de Turismo de Base Comunitária. Relevante também a desburocratização no processo de reconhecimento dos territórios tradicionais quilombolas. Destaca-se ainda a importância do fomento e apoio às comunidades tradicionais para o turismo de base comunitária. A partir da inserção do segmento no nos Planos Plurianuais das instituições federais.

### 3.3 Mapeamento dos produtos do afroturismo

*Que produtos são ofertados nos entornos urbanos e rurais, periferias, terreiros? Que critérios podem ser adotados para o mapeamento de produtos e experiências e para definir seu grau de maturidade para a comercialização?*

#### Cadastramento nacional

Necessidade de uma plataforma nacional para identificar experiências com critérios de localidade, público atendido, maturidade do produto, entre outros. Deve permitir atualização contínua das informações e ter centralidade em órgão público de acompanhamento (como o Sinapir). Pode oferecer mapa de geolocalização e deve prever metodologia para identificar os graus de maturidade, bem como contemplar diferentes potencialidades turísticas e as especificidades das comunidades regionais. O guia da Unesco sobre sítios da diáspora africana pode ser referência metodológica.

### Grupo de trabalho e chamada pública

Como estratégias para execução de um amplo mapeamento do segmento, diferentes participantes indicaram a oportunidade de construir um Grupo de Trabalho interinstitucional para a construção metodológica e aplicação de diagnóstico e mapeamento do segmento. Houve a sugestão complementar de realizar chamada pública de reconhecimento de agentes-chave do segmento para contribuir com o levantamento. Propôs-se a inclusão do Sebrae como agente de articulação e mobilização para o diagnóstico, em associação com estados e municípios, ampliando a capilaridade do levantamento.

### Critérios centrais de mapeamento

Deve haver foco no protagonismo negro nas iniciativas, portanto o mapeamento e as iniciativas participantes devem contemplar produtos de afroempreendedores. Não deve ser experiências/ produtos ofertados por pessoas brancas ou sem letramento racial / pertencimento com o segmento. Critérios adicionais levantados foram: preço, sistema de comercialização, facilidade de acesso (localização) e acessibilidade. Levantou-se a importância de delimitação de território de atuação, bem como de qualificação da equipe envolvida e frequência de realização. O envolvimento com outros segmentos, como gastronomia, por exemplo, também foi mencionado.

### Critérios de maturidade

Entre os critérios discutidos encontram-se o volume de público atendido (não apenas quantidade de atividades ofertadas); o nível de geração de renda para grupo local de interesse; o interesse e engajamento das comunidades para definição dos produtos e experiências; os benefícios e impactos socioambientais gerados na comunidade; o atendimento ao público nacional ou internacional; normas de conduta no espaço visitado ou durante atividade; modelo de gestão dos produtos; nível de diferenciação da oferta no mercado, considerando o contexto do destino; entre outros.

### 3.4 Formas de promoção e comercialização

*Que critérios devem ser adotados para a promoção de produtos e experiências? Como definir o nível de maturidade para a promoção dos produtos nacional e internacionalmente?*

#### Critérios gerais de promoção

Foram citados como critérios não excludentes e necessários para identificar iniciativas aptas à promoção e comercialização aspectos como: origem/pertencimento e ancestralidade; foco na cultura negra, patrimônio, memória e preservação; processo de gestão madura e nível de qualificação dos agentes envolvidos; abordagem sustentável e geração de impactos sociais positivos para comunidades locais.

#### Selo como estratégia de reconhecimento

Antes da etapa de promoção, foi proposta a criação de um Selo do afroturismo para a identificação e reconhecimento das iniciativas aderentes aos critérios gerais e em complementação ao mapeamento previsto anteriormente; O selo permitirá identificar a origem e o a qualidade das iniciativas, especialmente no que se refere à sustentabilidade, proteção das comunidades locais/ tradicionais e nível qualificação dos profissionais envolvidos.

#### Promoção nacional

O foco deve ser em produtos consolidados regionalmente, identificando mercados e perfis de público prioritários. Importante suporte para que governos subnacionais visualizem o segmento. Monitoramento de reservas e mensuração contínua do impacto do afroturismo na economia local também foi temática relevante abordada. Igualmente a autonomia e protagonismo das comunidades na cadeia de valor e nos serviços associados ao afroturismo foi referendada. Levantou-se a possibilidade de mapeamento e capacitação de agentes intermediários conscientes ("fairtrade") e da realização de ações sistemáticas de combate ao turismo com viés exploratório. O desenvolvimento de políticas de contratação de negócios negros, assim como a inclusão no currículo de todo o segmento a educação para relações étnico-raciais também foram mencionados.

#### Promoção internacional

Necessidade de se identificar destinos e produtos com vantagem competitiva no mercado internacional, bem como agentes do segmento com maturidade para atendimento do público estrangeiro. Relevância da conexão aérea, bem como de infraestrutura e nível de serviços adequados para uma jornada satisfatória do visitante. Importante contemplar ações para conectar afroempreendedores às vitrines dos operadores internacionais. Habilidades em termos de linguagem e idiomas também são essenciais para internacionalização, assim como preparar afroempreendedores nacionais e toda a cadeia de fornecedores do afroturismo para mercado internacional. Reitera-se a necessidade de autonomia e protagonismo das comunidades na cadeia de valor e nos serviços associados ao turismo.

### 3.5 Preparando o trade turístico e os gestores

*Quais as necessidades de qualificação dos empreendedores do segmento? E dos gestores públicos e diferentes agentes que compõem o trade turístico no país?*

#### Preparação e capacitação

Ao longo de todo o encontro as pessoas participantes destacaram a importância da formação, qualificação e capacitação tanto dos empreendedores afrocentrados, quanto dos gestores públicos envolvidos no afroturismo. Isso inclui a sensibilização para questões raciais, educação patrimonial, formação de professores e políticas de sensibilização. Novamente, citou-se a necessidade de formação de professores de turismo e inclusão do segmento nos currículos de cursos técnicos e superiores do setor.

#### Formação em afroturismo e letramento racial

A realização de cursos específicos para o trade turístico, com conteúdo referente tanto à apresentação do segmento, como sobre letramento racial foi necessidade identificada. Levantou-se a possibilidade de desenvolvimento de uma cartilha de boas práticas em antirracismo para todos agentes e esferas do setor de turismo, a ser distribuído entre empresas, profissionais e turistas.

### **Articulação de rede de aliados e influenciadores**

Consiste no mapeamento de empresas aliadas à causa para amplificar a pauta junto ao mercado, abordando de forma transversal o papel das empresas no atendimento antirracista de turistas. Mencionou-se a possibilidade de aproveitar o papel de mobilização e influência de empresas e líderes para ampliar a divulgação de conteúdos pedagógicos sobre o tema.

### **Ação nas três esferas de governança pública**

De forma conectada com o Plano Nacional de afroturismo, deve estabelecer bases para pautar as premissas do segmento entre as diferentes instâncias de governança do setor nas esferas municipal, estadual e federal. A partir dele seriam provocadas ações formativas de sensibilização e letramento racial e estratégias de reciclagem para profissionais dos setores público e privado. Citou-se a possibilidade de definição de pontos focais sobre o tema nas estruturas de governança em destinos e estados.

### **Eventos de relacionamento e negócios**

Sugestão de realização de encontros e fóruns temáticos entre trade, setor público e iniciativas de afroturismo, tais como rodadas de negócio para apresentação dos serviços de afroempreendedores ao trade turístico. Citou-se também o fomento e desenvolvimento de novos produtos para catálogos nacionais e internacionais, a organização de fórum de troca de experiências e networking para afroempreendedores e o fortalecimento da rede de empreendedores.

### **Pesquisa e divulgação de dados**

Importância do mapeamento da demanda turística segmentada (por gênero e etnia) a partir dos instrumentos de coleta e bases de dados já utilizados pelo trade (hotelaria, aéreo etc.) e setor público. Destacou-se a relevância do desenvolvimento de pesquisas específicas informações sobre o perfil do viajante negro no Brasil, destinos de interesse e critérios de seleção, bem como publicização das informações em cartilhas distribuídas ao público em geral.

## 4. CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO AFROTURISMO

Após a troca sobre o momento e desafios atuais do segmento, as pessoas participantes foram convidadas a refletir sobre as ações que poderiam encaminhar e desenvolver em suas organizações e instituições de atuação profissional. Além da indicação dessas ações, os participantes as priorizaram levando em consideração o esforço necessário para sua implementação (baixo, médio ou alto) e seu potencial de impacto e de geração de renda (baixo, médio ou alto).

Ao longo desse item são elencadas as principais ações sugeridas e sua priorização segundo três grupos de participantes: instituições de fomento, instituições públicas e iniciativa privada. A categorização das sugestões relaciona-se à relevância e prevalência da pauta entre as diferentes iniciativas participantes do encontro, não representando o universo total de sugestões recebidas e sistematizadas.

| <b>INSTITUIÇÕES PÚBLICAS</b><br><i>Inclui Ministérios, secretarias estaduais e municipais, Embratur</i>   |  |   |
|---|--|---|
| BAIXO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL   | MÉDIO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL  | MÉDIO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar grupo de trabalho para construção de políticas públicas para o afroturismo</li> <li>• Criar câmara temática de afroturismo no Conselho Nacional de Turismo</li> <li>• Incluir o afroturismo como assunto/temas em cursos, ciclos formativos e webinários</li> <li>• Promover intercâmbio afroturístico entre territórios quilombolas e tradicionais espalhados pelas regiões do Brasil</li> <li>• Mapear principais atores, iniciativas e ações de afroturismo</li> <li>• Criar banco de imagens e conteúdos</li> <li>• Difundir diretrizes do afroturismo para a secretarias estaduais por meio do Fornatur</li> <li>• Constituir comitês de afroturismo nos destinos</li> <li>• Mapear pontos de interesses turísticos nos destinos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar cartilha com dicas para atender bem turistas negras e negros</li> <li>• Rever as informações solicitadas na FNRH, incluindo raça e cor</li> <li>• Articular a criação de cursos de qualificações específicas para o segmento de afroturismo</li> <li>• Criar Fórum de afroturismo para a construção de documento para a consolidação de ações</li> <li>• Articulação do Cadastur para contemplar especificidades do segmento</li> <li>• Elaboração de cartografia do afroturismo no Brasil</li> <li>• Promover sensibilizações junto ao trade e gestores públicos sobre o afroturismo</li> <li>• Levantar dados e estatísticas sobre o segmento</li> <li>• Criar portfólio de produtos e experiências em afroturismo</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir produtos de afroturismo no mapa de turismo responsável</li> <li>• Institucionalizar a política pública de afroturismo</li> <li>• Estruturar produtos focados em relevantes mercados emissores, como Colômbia e EUA</li> <li>• Promover a implementação da Lei 10.639 nas escolas graduações e cursos técnicos</li> <li>• Mapear terreiros/ comunidades de axé interessados na atuação do afroturismo</li> <li>• Fomentar a qualificação para comunidades de matriz africana, comunidades intencionais e povos de terreiros em afroturismo</li> <li>• Realizar eventos com Comunidades Quilombolas e de povos de comunidades tradicionais para a promoção, divulgação e construção de projetos de TBC e afroturismo</li> <li>• Criar selo do afroturismo, identificação geográfica ou denominação de origem</li> <li>• Implantar sinalização turística</li> </ul> |



### INICIATIVA PRIVADA

*Inclui empreendedores do segmento*

#### BAIXO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL

- Constituir grupo de trabalho para composição da rede de afroturismo
- Produzir conteúdo educativo sobre afroturismo
- Promover ações de letramento para comunidades

#### MÉDIO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL BAIXO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Buscar associação com outros empreendedores negros
- Investir em formalização para comunidades tradicionais

#### MÉDIO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Realizar seminário de formação
- Criar e implementar cartilha antirracista para o trade turístico
- Produzir pesquisa sobre pessoas negras e hábitos de viagens
- Preparar a equipe para atendimento internacional
- Levantar base de dados para ajudar na construção de estratégias de marketing

### INSTITUIÇÕES DE FOMENTO

*Inclui BID, Sebrae, NEEsT*

#### BAIXO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL

- Apoiar a realização de fórum nacional de afroturismo
- Promover ciclo de palestras sobre afroturismo
- Promover encontros com trade para a apresentação das experiências do afroturismo
- Sensibilizar filantrópicos para investimento no segmento
- Dar apoio técnico em gestão para afroempreendedores

#### MÉDIO ESFORÇO, ALTO POTENCIAL BAIXO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Apoiar o fortalecimento do Sinapir para apoiar agentes locais de turismo
- Mobilizar recursos para a elaboração de mapeamento do potencial econômico do segmento e impactos do afroturismo na cadeia produtiva do setor
- Promover consultorias para o desenvolvimento de experiências e roteiros afrocentrados
- Adequar o portfólio de soluções de qualificação para os negócios do afroturismo
- Desenvolver conteúdos para a capacitação antirracista dos profissionais de linha de frente do setor de turismo
- Conectar afroempreendedores com potenciais empresas clientes

#### MÉDIO ESFORÇO, MÉDIO POTENCIAL

- Apoiar a implementação de programa estruturante em afroturismo
- Promover linhas de crédito, fundo de aval, específicas para o afroturismo

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Durante o encontro foi possível a identificação de alguns pontos fortes e oportunidades, assim como fragilidades e ameaças que devem ser levados em consideração para o adequado encaminhamento das propostas e ações debatidas. O quadro a seguir destaca os principais deles:

| PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES  | FRAGILIDADES E AMEAÇAS   |
|--|--|
| <p><b>Capacitação e sensibilização</b><br/>O encontro também teve caráter de formação entre os participantes. A capacitação constante de gestores, empreendedores e das comunidades em temas como letramento racial e gestão foram necessidades identificadas.</p> <p><b>Articulação e parcerias</b><br/>Reforçou-se a necessidade de articular parcerias com diversos atores, incluindo órgãos governamentais, organizações da sociedade civil, empresários, e outros empreendedores afrocentrados, a fim de promover o afroturismo. A sugestão de criação de grupo interministerial para tal é um ponto de destaque do encontro.</p> <p><b>Mapeamento e promoção</b><br/>Existe uma ênfase no mapeamento de produtos, experiências e locais de interesse para o afroturismo, ponto de partida importante e que deve contemplar a diversidade de oportunidades e abordagens do segmento, o nível de maturidade comercial dos produtos e a promoção deles.</p> | <p><b>Tempo de resposta, implementação e continuidade</b><br/>Entre os participantes, foi indicado como ponto de atenção a capacidade de implementação das sugestões, em especial por parte das instituições públicas, bem como entraves associados à descontinuidade de políticas e tempos de resposta alargados.</p> <p><b>Baixa representação de iniciativas</b><br/>A importância de ampliar a participação ativa dos afroempreendedores nos espaços de construção de políticas públicas sobre o afroturismo foi ponto destacado, mencionando-se que a discussão não deve se restringir a grupos específicos</p> |

Os resultados expostos evidenciam a abrangência e complexidade das ações necessárias para impulsionar o afroturismo no Brasil. De modo a dar continuidade à discussão iniciada no encontro, foram pactuados os seguintes encaminhamentos:

- Publicização dos principais tópicos discutidos e ações sugeridas pelos participantes por meio do presente relatório
- Mapeamento das iniciativas e ações já iniciadas pelos participantes em decorrência do Encontro
- Planejamento, articulação de parcerias e mobilização para a realização de fórum ampliado do afroturismo, em 2024

## Organização

Ministério do Turismo (MTur)

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Ministério da Igualdade Racial (MIR)

Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur)

## Facilitação e análise de resultados

Diáspora.Black

## Participantes do encontro

Adriano da Silva - Governo do Estado de Minas Gerais

Alessa Andrade - Embratur

Aline Dias - Embratur

Aline Fontenelle - Prefeitura Municipal de São Luis

Ana Márcia Valadão - Ministério do Turismo

Ana Mollhoff - BID

Ana Rita Santiago - Ministério da Igualdade Racial

Ana Tereza Libanio - BID

Anderson Matias - Ministério da Igualdade Racial

Anna Modesto - Ministério do Turismo

Antonio Pita - Diáspora.Black

Bárbara Rangel - Ministério do Turismo

Bianca Peixoto - Me Leva Cerrado

Carlos Humberto - Diáspora.Black

Celso Carvalho Filho - Governo do Estado da Bahia

Daniel Teixeira - Embratur

Emily Borges - Etnias Turismo e Cultura

Esmênia Miranda - Prefeitura Municipal de São Luis

Fabiana Oliveira - Ministério do Turismo

Fádia Reboças - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Fellipe Reis - Prefeitura Municipal de São Luis

Fernando Magalhães - Governo do Estado de Goiás

Flávia Chaves - Ministério do Turismo

Francisco Sales - Prefeitura Municipal de São Luis

Gabriel Barbosa - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Guilherme Dias - Guia Negro

Helena Costa - Embratur

Helcias Perreira - Anajô

Hirlene Pereira - Sebrae Bahia

Isadora Bispo - Ministério da Igualdade Racial

Ivana Santana - Embratur

Jamile Machado - Prefeitura Municipal de Salvador

Jaqueline Gil - Embratur

Jonas da Silva Filho - Governo do Estado do Ceará

Juliana Bettini - BID

Juliana Oliveira - Ministério do Turismo

Kelly Tavares - Rio Encontros Experiences

Laís Torres - Ministério do Turismo

Laísa Rachter - BID

Luziabe Cravo - Movimento Social

Marcelo Cardoso - Cidade Griot

Marília Herrmann - Governo do Estado de Alagoas

Marya Eduardha - Embratur

Mateus Pinto - Embratur

Melina de Lima - Ministério da Igualdade Racial

Miriam Santiago - Sítio Rosa do Vale

Monica Costa - Confederação Nacional dos Municípios

Monica Samia - Embratur

Poliana Queiroz - Afrotours

Raimundo Magno - Filhos do Quilombo

Ronald Neri - Ministério do Turismo

Sandra Sena - Ministério da Igualdade Racial

Sarah Nascimento - Ministério da Igualdade Racial

Saulo Santos - Prefeitura Municipal de São Luís

Simone Costa - Prefeitura Municipal de Salvador

Solange Barbosa - Rota da Liberdade

Solange Portela - Governo do Estado do Rio Grande do Norte

Suzane Caixeta - Sebrae Nacional

Talita Peixoto - NESsT

Tânia Neres - Embratur

Tatiane Andrade - Diáspora.Black

Vitória Moura - Ministério do Turismo